



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

29 de janeiro de 2024

Notícias do Dia

Capa e Especial

“Com crescimento de 900% nos casos, SC se aproxima de epidemia de dengue”
Com crescimento de 900% nos casos, SC se aproxima de epidemia de dengue /
Dive/SC / Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina / Hospital
Universitário Professor Polydoro Ernani de São Thiago

SINAL DE ALERTA

Estado se prepara para enfrentar o pico da dengue em fevereiro

Número de casos prováveis este ano registrou crescimento de 900% em comparação com o mesmo período do ano passado, quando Santa Catarina atravessou o pior momento nos meses de abril e maio. PÁGINA 3

Com crescimento de 900% nos casos, SC se aproxima de epidemia de dengue

Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina projeta maior transmissão da doença nas próximas semanas se curva de casos mantiver ritmo de crescimento; em 2023, pico foi entre abril e maio

Nicolas Horácio
nicolas.david@inmat.com.br

Santa Catarina acendeu o alerta para o enfrentamento à dengue. Municípios das regiões Norte, sobretudo Joinville, que teve uma morte confirmada, e Grande Florianópolis apresentam mais casos notificados, mas o *Aedes aegypti*, mosquito transmissor da doença, também ronda outras regiões.

Por todo Estado, são mais de 4.000 casos prováveis, mais de 5.000 focos em 186 municípios, dos quais 154 já são considerados infestados. Na Capital, conforme o último boletim, são 1.090 casos em investigação, 113 confirmados e uma internação. Em Florianópolis, o cenário de epidemia se mantém desde o ano passado.

Segundo informações do Instituto Butantan, epidemia consiste num aumento no número de casos de uma doença em diversas regiões, estados ou cidades, mas sem atingir níveis globais. Conforme o diretor da Dive/SC (Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Santa Catarina), João Fuck, apesar de algumas regiões já registrarem aumento de casos, o Estado ainda não enfrenta uma situação de epidemia, mas de monitoramento e preparação.

Os dados mostram que, em 2023, houve um aumento do número de casos entre março e abril. Neste ano, vem ocorrendo em janeiro - o crescimento já é de 900% em relação ao mesmo

período do ano passado. “Esse número mostra que podemos estar iniciando um processo de transmissão mais intensa”, afirma o diretor. “Ainda não é uma condição de epidemia. Vemos algumas regiões tendo um número maior de casos, mas é uma situação de atenção. Podemos ver uma curva subindo rapidamente nas próximas semanas”.

A projeção do diretor da Dive é que, se a curva continuar subindo, o Estado pode entrar num pico de transmissão entre fevereiro e março, sendo que, em 2023, foi entre abril e maio.

“Se cada um não se envolver, não eliminar os locais com água parada, não temos sucesso no combate. Essa continua sendo a melhor estratégia de prevenção e somente com esforço é que podemos ter algum resultado nessa curva de transmissão.”



Mutirão da Secretaria da Administração realizou limpeza de focos no Centro Administrativo

Situação na Capital é “extremamente preocupante”

De acordo com a responsável técnica pelo Programa da Dengue em Florianópolis, Marilice Teleginski, o cenário de epidemia na cidade é alarmante, especialmente porque é o mesmo de 2023, que teve 21.000 casos positivos, mais de 6.000 focos encontrados e 16 mortes. Os primeiros dados de 2024 preocupam. “Em 26 dias do ano, subimos para 113

confirmados. O vetor [mosquito] está em todo município e o vírus circulando”.

Marilice reforça que ações individuais e coletivas não será possível barrar o mosquito. “É extremamente preocupante. E já tivemos uma internação em 2024. A doença está se agravando já no início de ano”, diz.

Para conhecer bem esse inimigo comum, Floria-

nópolis faz um trabalho de estratificação de risco. “São mapas baseados na história de casos positivos e prováveis, que nos mostram diferentes intensidades de cor. A mais avermelhada são os pontos com maior número de casos e transmissão contínua. Com isso, direcionamos ações”, explica Marilice. Com base nos dados, o Programa sabe

que as áreas críticas são o Continente, Centro e pontos do Norte da Ilha, onde concentra vistorias, orientação à população, inspeções com drones nos locais de difícil acesso e visualização dos agentes, ou de recusa dos moradores. Também a pulverização, com produto que fica 60 dias no ambiente, além de massivo atendimento de denúncias nessas.

“Parecia que tinha levado uma surra”, diz paciente

A cuidadora de idosos Máira Viana Neveu, 38 anos, teve dengue em novembro. Na casa dela, nos Ingleses, Norte da Ilha, uma das regiões mais críticas na cidade, a doença também acometeu o ex-marido e as duas filhas. “Fiquei de cama, me derrubou, era uma vontade de dormir constante. As manchas vermelhas no corpo inteiro, algo surreal. Febre, dor nas juntas, parecia que tinha levado uma surra. Bem pior que a Covid-19”, descreveu ela que também foi vítima do coronavírus. De acordo com a gerente da

Vigilância Epidemiológica da Secretaria de Saúde de Florianópolis, Ana Cristina Vidor, é muito importante que os pacientes sejam atendidos nos lugares corretos com os recursos adequados. “Não importa se a pessoa está com quadro leve ou grave, é muito importante que procure atendimento nos primeiros dias dos sintomas. A dengue é traiçoeira. Quando esperamos agravar para procurar o serviço de saúde, pode estar num quadro que piora muito rápido e não dá tempo de intervir”, afirma. Ainda segundo Ana, um pa-

ciente com febre, náusea, vômito, dor no corpo e dor de cabeça está com suspeita de dengue. “Se estiver com dor abdominal importante, tontura ou qualquer tipo de sangramento e vômitos, precisa procurar emergência hospitalar, como Celso Ramos, Hospital Florianópolis, Hospital Universitário e Hospital Infantil, se for criança”, diz. Os pacientes com sintomas de dengue sem sinal de alarme, mas com menos de dois anos ou mais de 65, ou comorbidades, como pressão alta, problemas

cardíacos, diabetes, problema pulmonar, obesidade, doença nos rins, fígado ou doença reumatológica, devem procurar as UPAs. Eles precisam de monitoramento e de hemograma. Por fim, o paciente com sintomas, mas sem sinal de alarme ou fator de risco, pode ir ao posto de saúde. Eles correspondem a 80% dos casos e apresentam recuperação rápida. O tratamento da dengue, basicamente, consiste em hidratação e remédios indicados pelo médico para os sintomas apresentados.



Cuidadora registrou manchas vermelhas no corpo inteiro

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Diferenças entre o representante comercial e o agente \(parte 3\)](#)

[Professores da UFSC e da Universidade de Brasília fazem conferências no COEB
2024](#)

[Professores da UFSC e da Universidade de Brasília fazem conferências no COEB
2024](#)

[Vestibular UFSC: inscrições pelo histórico escolar encerram nesta segunda \(29\)
Lenin e a atualidade de seu legado](#)

[Foto viral utiliza cálculo errado do Imposto de Renda para a faixa de dois salários
mínimos](#)

[Seminário Ocupação Machado de Assis terá 13 mesas de conversa, espetáculo e
leituras dramáticas](#)

[MCTI reúne coordenadores de projetos do projeto InovaGrafeno](#)

[Secretaria de Educação inicia ano letivo com Jornada Pedagógica](#)

[Consumo consciente e sustentabilidade direciona a agenda ESG](#)

[Exposição "Literatura Italiana traduzida no Brasil"](#)

["O futuro tem um coração antigo"](#)

[Descoberto um novo tipo de estrela que solta fumaça](#)

["Investir na qualidade da educação é valorizar os nossos professores", diz Camilo
Santana na abertura da Conae 2024](#)

[Estudo identifica alterações moleculares em pessoas que cometeram suicídio](#)

[Cotas trans: Violências e o vazio nas universidades](#)

[Mestrando da Udesc Esag propõe parcerias para monitorar rodovias de SC](#)

[Apenas 28,5% dos municípios do Estado têm programas específicos para a saúde
mental, aponta estudo do TCE/SC](#)

[Exposição itinerante "Mundos Encantados em Papel" - De Halana Baldissera](#)